

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
INCLUSÃO E LIBRAS**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

INCLUSÃO E LIBRAS

- Libras
- Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas
- Negociação

Estudantes:

Barbara Silva River, RA 1012020200232

Danielle Couto Proiette, RA 1012020100639

Júlia Majeau Domingos, RA 1012020200080

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
FEVEREIRO, 2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO



São muitos os problemas na educação para alunos com necessidades especiais. Para que seja possível a humanização referente à educação, é necessário que os professores e a escola estejam preparados para utilizarem as Libras no cotidiano das aulas. Porém, infelizmente, a maior parte não possui preparação alguma.

É simples sugerir que o professor deve refletir, ser ouvinte e compreensivo, mas essas mudanças de atitudes do professor para com os seus alunos é certamente uma das mais difíceis e desafiadoras. Se comprometer com o outro não é tarefa fácil, não é só uma questão de formação continuada, é uma questão de humanização.

Observa-se, assim, que os esforços vêm sendo implementados em prol da instrumentalização dos profissionais para trabalhar com a inclusão de sujeitos diversos, porém essas ações precisam continuar, não podem parar, para que a formação dos professores seja consistente, assim a aplicação do planejamento educacional individualizado é uma forma de promover a educação de uma forma realmente a fazer a diferença e ajudar a criança a se desenvolver intelectualmente e socialmente.

É fundamental que os professores que trabalham com educação inclusiva atendam a essas particularidades dos surdos e ouvintes, pois cada aluno é único. O uso de Libras ajuda no desenvolvimento do raciocínio do aluno surdo e torna o aprendizado muito mais agradável.

O professor regular que tenha uma ou mais crianças surdas na classe tem de fazer de tudo para se comunicar com elas. No entanto, mesmo que ele aprenda a língua de sinais, a presença de um professor que domine as libras como primeira língua e possa ensiná-la e facilitar a comunicação da criança, também é muito importante. Assim como ocorre com crianças com outras deficiências, o aluno surdo que frequenta uma classe regular deve receber apoio específico.

2 OBJETIVOS

- Conscientizar o corpo docente da escola sobre a importância da educação inclusiva;
- Conscientizar também sobre os parâmetros e princípios em que a educação inclusiva é pautada;
- Analisar casos bem sucedidos de inclusão na escola.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Em 2015, foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão, garantindo, por exemplo, a proibição de cobrança de valores adicionais para a implementação de recursos de acessibilidade.

Os grupos acolhidos pela educação inclusiva são: alunos com deficiência, alunos com transtornos globais de desenvolvimento ou transtorno do espectro autista e alunos com altas habilidades ou superdotação.

Os princípios que a educação inclusiva é pautada são: toda pessoa tem o direito de acesso à educação, toda pessoa aprende, o processo de aprendizagem de cada pessoa é singular, o convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos e a educação inclusiva diz respeito a todos.

Muitas escolas não abrem espaço para a educação inclusiva, por receio ou falta de preparo, por isso é extremamente importante termos conhecimento e consciência dos impactos positivos da educação inclusiva na vida das pessoas. Para isso, trouxemos para análise um caso de inclusão escolar bem sucedido:

Lucca Scatolin Fraga, de 9 anos, possui TEA (Transtorno do Espectro Autista) e era aluno de uma Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). No

início de 2020, começou a estudar em uma turma regular no Mackenzie. Mesmo com a interferência da pandemia, sua mãe, Ana Scatolin, diz que o filho teve uma adaptação excelente. “Eu não imagino o Lucca em outra escola na pandemia, porque eles foram muito atenciosos, sempre com muito apoio, incluindo ele. As pessoas que trabalham nessa parte de inclusão estão muito engajadas”. Neste ano, com o retorno das aulas presenciais, Ana já observou os impactos positivos da mudança do filho para uma classe regular: “Imaginamos que essa volta ao presencial seria muito complicada, e ele levou numa boa. Até então, ele nunca quis se incluir com as meninas, tinha uma rejeição, e desde que voltou, ele brinca normalmente com elas”, diz. Além de ter superado as barreiras de interação com as meninas, Ana diz que Lucca possui uma relação muito boa com os colegas: “A inclusão dele na sala de aula foi muito boa, apesar do TEA, ele é muito querido pelos alunos. Ele tem uma escola, que é um barulhinho que ele faz, e a gente se preocupou se atrapalhava. A escola disse que nunca houve uma reclamação do Lucca, nem pelos pais, nem pelas crianças. Elas gostam muito dele.”

Em relação à importância da língua brasileira de sinais, LIBRAS, é correto afirmar que é a principal ferramenta para que haja inclusão quando se fala em alunos surdos. Este assunto é tão relevante que foi tema da redação do ENEM em 2017, trazendo mais visibilidade para o assunto. Porém, falando sobre inclusão de surdos, a proposta mais aceita é a da escola bilíngue.

A proposta da escola inclusiva busca incluir os alunos surdos em escolas regulares, cujos alunos e professores são majoritariamente ouvintes, o que permitiria, em tese, o convívio de surdos e ouvintes no mesmo espaço escolar. Contudo, muitos surdos reclamam dessa proposta, alegando que, na escola regular em que são inseridos, geralmente se sentem sozinhos e desestimulados, por serem os únicos no espaço escolar que se comunicam em libras e que partilham de sua cultura, impossibilitando a inclusão pretendida.

Por outro lado, a proposta da escola bilíngue parece ser a mais defendida pela comunidade surda. Segundo a pesquisadora e linguista Ronice Quadros, “a educação bilíngue legitima a surdez como experiência visual e reconhece a língua de sinais como a primeira língua da criança surda”, aproximando tal modelo de escola da perspectiva socioantropológica.

No dia 09 de novembro de 2022, a subcomissão temporária de assuntos sociais das pessoas com deficiência teve a participação de especialistas, alunos e representantes do Ministério da Educação. Um dos alunos, Marlon Alves, da Escola Bilíngue de Taguatinga (DF), garantiu que sua formação avançou muito desde que trocou a educação inclusiva pela bilíngue.

4 CONCLUSÃO

Por fim, a inclusão educacional de crianças com deficiência, contribui para que seja possível o reconhecimento e valorização de deficientes nas escolas. É essencial que indivíduos com deficiência se sintam acolhidos e motivados no ambiente educacional.

Venturosamente, é inteiramente possível que alunos com necessidades educacionais especiais conquistem seus objetivos e alcancem suas metas em relação à educação. De acordo com a poeta Judite Hortal, "como as aves, as pessoas são diferentes em seus voos, mas iguais no seu direito de voar".

REFERÊNCIAS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-libras#:~:text=A%20inclus%C3%A3o%20dos%20alunos%20surdos,tamb%C3%A9m%20para%20ensinar%2C%20os%20estudantes>

http://comunicandocomlibras.blogspot.com/2015/09/inclusao-de-surdos_27.html

<https://educacao.imagine.com.br/fundamentos-e-principios-da-educacao-inclusiva/#:~:text=Toda%20pessoa%20tem%20o%20direito,escolar%20comum%20beneficia%20a%20todos>

<https://cangurunews.com.br/inclusao-escolas-criancas-com-deficiencia/>

<https://www.politize.com.br/escola-inclusiva-ou-bilingue-na-educacao-dos-surdos/#:~:text=A%20escola%20inclusiva,ouvintes%20no%20mesmo%20espa%C3%A7o%20escolar.>

ANEXOS

